

O LUGAR DA AFETIVIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR

Beatriz Fernanda Ribeiro Soares dos Santos¹

Profº Dr. Jakson Hansen Marques²

RESUMO

O presente artigo é resultado de estudo acerca da importância dos laços afetivos formados entre professor e aluno. O primeiro laço afetivo que a criança forma é com a família, mas especificamente com a mãe ou aquela pessoa que cuida e dá comida, banha, troca a roupa e atende as suas necessidades mais imediatas. Posteriormente a criança vai para escola e deve formar novos laços afetivos, com a professora e com os colegas, esses vínculos são importantes porque vão dar segurança para criança. A partir desse entendimento torna-se importante analisar como os laços afetivos se formam e quais as suas consequências do seu rompimento. Para o desenvolvimento desse estudo foi utilizada a metodologia bibliográfica e baseou-se em observação em três salas de aula, com crianças de cinco anos em média. O objetivo geral desse estudo foi analisar a importância da construção dos laços afetivos para o desenvolvimento da aprendizagem da criança; e como objetivos específicos descrever como se dá a formação de laços afetivos no ambiente escolar; analisar o papel dos laços afetivos no desenvolvimento da aprendizagem e identificar os fatores que podem levar ao rompimento dos laços afetivos.

Palavras – Chave: Educação. Aluno. Vínculo Afetivo

RESUMEN

El presente artículo es el resultado del estudio acerca de la importancia de los vínculos afectivos formados entre el profesor y el alumno. El primer lazo afectivo que el niño forma es con la familia, pero específicamente con la madre o aquella persona que cuida y da la comida, baña, cambia la ropa y atiende sus necesidades más inmediatas. Posteriormente el niño va a la escuela y debe formar nuevos lazos afectivos, con la profesora y con los colegas, esos vínculos son importantes porque van a dar seguridad para el niño. A partir de ese entendimiento se vuelve importante analizar cómo se forman los lazos afectivos y cuáles sus consecuencias de su ruptura. Para el desarrollo de este estudio se utilizó la metodología bibliográfica y se basó en observación en tres aulas, con niños de cinco años en promedio. El objetivo general de este estudio fue analizar la importancia de la construcción de los lazos afectivos para el desarrollo del aprendizaje del niño; y como objetivos específicos describir como se da la formación de lazos afectivos en el ambiente escolar; analizar el papel de los vínculos afectivos en el desarrollo del aprendizaje e identificar los factores que pueden llevar al rompimiento de los lazos afectivos.

Palabras – Clave: Educación Alumno. Vínculo Afectivos.

¹ Aluna do Curso de Pedagogia da Faculdades FACETEN.

² Orientador. Professor da Faculdades FACETEN.

INTRODUÇÃO

Ao nascer a criança busca atenção e afeto de sua mãe com reações físicas como o choro, esta atitude em seus primeiros segundos de vida, demonstra que ela necessita de suporte afetivo ao iniciar sua existência em um mundo desconhecido. Diante deste fato, pode-se relacionar o momento em que a criança adentra a escola, onde tudo é estranho, um mundo totalmente desconhecido, onde tudo é obscuro, sem vínculo algum com a realidade que conhece. Assim, necessitando de algum tipo de vínculo que transmita segurança.

A escola e a família são os dois primeiros grupos que criança participa ao longo de sua vida, não existe nenhuma novidade em afirmar isso, mas suas experiências a partir desses dois grupos determinam sobremaneira a sua relação nos demais grupos sociais, no entendimento de Vygotsky, (2010, p. 29) o fato é “que relações sociais, quando perturbadas (no grupo social, no contexto próximo, na família), podem ser a fonte de patologias”.

Assim, a família não é somente a origem de informações genéticas, mas de valores, conceitos e significados, ou seja. Quando a criança nasce ela recebe dos pais informações que lhe dá características físicas, mas os hábitos e costumes são adquiridos a partir das relações que vão estabelecendo desde a família até outros grupos, como a escola.

As primeiras regras de respeito e comportamento, os hábitos alimentares, até mesmo o relógio biológico dos horários de refeição são incorporados naturalmente no seio da família. Considerando o fator familiar e a relação escolar com outras crianças foi que Vygotsky levou em consideração quando elaborou sua teoria que enfatiza os fatores históricos culturais (SOUZA, 2009). Dessen; Polonia (2007, p. 22) reforçam essa ideia ao afirmarem que:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. Os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família).

Quer dizer que a forma como os laços afetivos são estruturados, sua experiência coletiva como membro da família influencia diretamente na formação do seu senso de individualidade e coletividade e é por meio desses vínculos, que, inclusive, constrói o seu conceito de escola.

As relações afetivas perpassam toda a vida do ser humano, isto é, vai desde o seu nascimento até sua terceira idade. É a partir das relações de amizade que são construídas na família que a criança vai aprender, inclusive, a tomar decisões.

A partir desse entendimento torna-se importante compreender como os laços afetivos se formam e quais as suas consequências do seu rompimento. Parafraseando Winnicott (2008) a construção do indivíduo começa desde o nascimento do bebê e seu primeiro contato com sua mãe. Goos (2010), citando a Winnicott, argumenta que o uso do termo mãe pode não ser o mais adequado, considerando que as grandes mudanças que ocorrem atualmente na sociedade, afetando principalmente as relações familiares, poder-se-ia chamar essa "mãe" de cuidador ou cuidadora, simplesmente aquele que cuida do bebê. Entretanto, a boa ou a má formação dos vínculos afetivos da criança dependem da dedicação constante e ininterrupta daquela que cuidará do bebê, Winnicott (2008). Assim, será chamada de mãe àquela figura feminina que cuida da criança desde os primeiros meses de vida.

Do mesmo modo, a construção dos laços afetivos na escola está diretamente vinculada à imagem que se tem dela ou do conceito que foi formado. Nesse sentido, a afetividade³ nas relações humanas torna-se extremamente importante, necessita-se do contato com o outro, para que se possa desenvolver psicologicamente e sócio afetivamente na mais plena tranquilidade e no tempo certo. Na verdade, são as experiências vivenciadas com outras pessoas que irão marcar e direcionar aos elementos um sentido afetivo, determinando, dessa forma, a qualidade do objeto internalizado. Pode-se supor que, no processo de internalização, estão envolvidos não só os aspectos cognitivos, mas também os afetivos.

³O adjetivo afetivo será empregado neste trabalho conforme a atribuição filosófica, que significa em geral tudo o que se refere à esfera das emoções: estado, função ou condição de caráter genericamente emotivo, podendo referir-se a qualquer emoção, afeto ou paixão (ABBAGNANO, 2007, p. 20).

Foi considerando a importância das relações e construção dos laços afetivos que se estabeleceu como objetivo geral desse estudo analisar a importância da construção dos laços afetivos para o desenvolvimento da aprendizagem da criança; e como objetivos específicos descrever como se dá a formação de laços afetivos no ambiente escolar; analisar o papel dos laços afetivos no desenvolvimento da aprendizagem e identificar os fatores que podem levar ao rompimento dos laços afetivos.

Baseou-se em observação em três salas de aula, com crianças de cinco anos em média. As observações possibilitaram uma melhor compreensão da interação entre professor e aluno no cotidiano escolar.

Diante do exposto, o artigo busca responder o seguinte problema: Por que a afetividade pode ser importante no ensino aprendizagem nas séries iniciais?

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse estudo foi a pesquisa bibliográfica qualitativa, oportunizando a apropriação de bases teóricas, que darão embasamento científico ao pensamento defendido, desde os tempos da escola primária. Pensamento esse, em que a relação professor e aluno, devem ser permeados de afeto. Para Gil (2002, p 04),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livro, artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas de exclusivamente de fonte bibliográfica.

Desta forma, buscar-se-á analisar algumas publicações literárias a fim de coletar dados científicos que referenciem a importância do afeto no desenvolvimento cognitivo, social, psicológico e intelectual da criança. E o quanto este sentimento é imprescindível na relação constituída em sala de aula, entre professor e aluno.

Assim no decorrer da pesquisa buscou-se confirmar se as indagações estão corretas, a partir do embasamento teórico e científico, diante de tantos autores e muitos pesquisadores da área da psicologia e pedagogia. Os estudos terão como norte os conceitos de Vygotsky e suas teorias do desenvolvimento humano a partir do contexto sócio interacionista. Assim, Wallon (1976, p. 16) aponta que “[...] para conhecer o comportamento da criança é indispensável observá-la nos diferentes campos e nos diferentes exercícios de sua atividade cotidiana [...]”. Desta forma, o

trabalho insere-se no campo da pesquisa qualitativa, através da inserção em sala de aula, ao observar os diferentes comportamentos, de crianças em atividades cotidianas.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

Todo ser humano vive de emoções e reações e principalmente de estímulos, no cotidiano escolar, não é diferente. Com as crianças, o estímulo está no vínculo criado entre ela e o professor, esta conexão entre educando e docente, deve ter raízes fortes, onde o aprendiz tenha liberdade para questionar e assim, construir emoções cognitivas, que possibilitem a ele expressar seus sentimentos quanto a realidade e ao aprendizado aplicado a ele.

De maneira que, os vínculos afetivos podem despertar na criança diversos sentimentos, tanto positivos, como negativos. Esse despertar das relações sócio afetivas, estabelecidas no cotidiano escolar e no desenvolvimento do educando, deve levar o professor a ter um olhar mais sensível a fim de construir uma relação mais próxima e principalmente de confiança com seus alunos. Ao construir uma relação afetiva, entre professor/aluno, o desenvolvimento cognitivo e intelectual e principalmente sócio afetivo, a criança, será construída de forma positiva, diante dos resultados escolares.

Para que ocorra uma aprendizagem significativa, esta deve estar impregnada de afetividade. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, e outros agentes influenciadores, não deve acontecer puramente no campo cognitivo. Deve existir uma base afetiva permeando essas relações.

Em frente às descobertas do meio em que vive, ela vai se moldando, adaptando-se e construindo a sua própria identidade, com base nas relações sócio afetivas que circunda o seu cotidiano. Nesse sentido, o professor representa papel importante na construção da identidade do educando, por ser quem reflete um dos modelos de segurança, ou até mesmo ser seu único vínculo afetivo, de segurança e de conduta moral dentro da escola.

Igualmente, o comportamento do professor serve de modelo para as relações com os demais alunos, tanto de amizade, na interação com os outros e principalmente para com o aprendiz. O comportamento afetivo do professor pode afetar significativamente no desenvolvimento sócio afetivo e cognitivo da criança. Partindo disso, o docente deve ter uma postura de facilitador da aprendizagem e construir interações sociais entre os alunos. É através dessas interações sociais que se constrói a aprendizagem. Segundo Vygotsky (2010, p. 66):

Se o mestre é importante para agir imediatamente sobre o aluno, é onipotente para exercer influência imediata sobre ele através do meio social. O meio social é a verdadeira alavanca do processo educacional, e todo o papel do mestre consiste em direcionar essa alavanca. Como um jardineiro seria louco se quisesse influenciar o crescimento das plantas, puxando-as diretamente do solo com as mãos, o pedagogo entraria em contradição com a natureza da educação se forçasse sua influência direta sobre a criança. [...] Assim faz o pedagogo que, ao mudar o meio, educa a criança.

O professor que trabalha com um ambiente envolvente, tranquilo, harmonioso e amigável, se beneficia com a integridade profissional. Colaborando para que o aluno tenha seu crescimento pessoal, tanto cognitivo, sócio afetivo e psicológico beneficiado com experiências significativas, em um ambiente onde o protagonismo é dividido entre professor e aluno.

A educação afetiva não é abraçar e beijar a criança, mas agir de forma respeitosa, onde a criança seja vista como um ser de sentimentos em evolução e crescimento, que pensa, sente, se magoa e reconhece os meios de comunicação. Assim, a afetividade deve ser vista e praticada na forma de respeito no cotidiano escolar, de forma ética.

Na atual sociedade o professor tem papel significativo a desempenhar, mas pouco se reconhece a importância desta relação afetuosa entre ele e educando. Diante da correria das atividades pedagógicas e currículos a serem cumpridas, as relações sócio afetivas estão tornando-se secundárias, mas que precisariam ser priorizadas em benefício de todos os personagens.

Frequentemente se deflagra com situações que refletem a ausência de relações harmoniosas em sala de aula, onde professores demonstram insatisfação com a profissão, alunos que choram ao entrar na escola. Com base nestas

situações o fator 'relações sócio afetivas' tem papel fundamental como facilitador no desenvolvimento das atividades do cotidiano escolar.

A educação escolar é um processo lento que requer uma base sólida, que se inicia na educação infantil. É com olhar refinado que o pedagogo, inicia o processo de cidadania e o senso crítico do aluno. É importante neste processo avaliar a história de cada educando, a faixa etária e considerar aprendizados anteriores. O planejamento requer cautela um olhar mais profundo, cuidadoso e educar de um jeito afetuoso, onde a criança sinta não estar sendo invadida na sua intimidade. Por outro lado, a criança vê o mundo de uma forma mais criativa e lúdica, dando abertura ao planejamento consistente em intervenções pedagógicas com brincadeiras, contos infantis, jogos, teatro, folclore, regionalidades e atividade com psicomotricidade.

A base da identidade vem no início do processo de cidadania e senso crítico que o professor deve se preocupar com o meio de promover essa educação. Com olhar refinado, que compreenda as especificidades individuais de cada criança, buscando agir em benefício de uma convivência harmoniosa, buscando o melhor para ambas as partes, onde reflita tanto no processo educacional quanto no psicossocial.

A relação intersubjetiva e afetiva entre professor e aluno, deve fazer parte desse processo de construção de identidade, cidadania e senso crítico, para uma educação plena de valores que impulsiona o aluno a compreender o valor da educação, compreender a importância de estar sempre em busca de novas descobertas.

A afetividade está presente no ser humano desde a sua existência primitiva, impulsionando o homem a criar vínculos, a viver em sociedade, a conviver diariamente de forma harmônica com outras pessoas. O afeto impulsiona o homem a desenvolver-se, a agir, prosseguir, fazer com que as coisas tenham sentido de ser, até mesmo mudar para melhor. Sem o afeto, **esta alavanca impulsionadora**, o ser humano perde o interesse da conquista, de fazer algo que seja significativo.

Considerando a importância da relação intersubjetiva para o crescimento individual, pode-se considerar que o ato de educar só pode ser vivenciado pelo homem de forma segura, em que o meio social propicie crescimento individual,

educação significativa, que seja consciente, transformadora da realidade interna e externa do indivíduo, dando a ele a oportunidade de questionar e refletir diante das novidades apresentadas. Assim, o educador estará sendo afetuoso, em despertar no educando, já na educação infantil o desejo de pesquisar, de conhecer o mundo que o circunda. Algo que nos dias atuais só é comum em alunos de graduação, por falta de incentivos nos anos anteriores a este período.

No decorrer do desenvolvimento físico e emocional da criança, os vínculos afetivos vão ampliando-se, e ao adentrar no mundo escolar, o professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem. Onde a base desta relação deve ser vinculada a afetividade. É a partir desta relação com o mestre que o educando tem acesso ao mundo dos signos da alfabetização e letramento. Parte-se da ideia que a relação entre indivíduos e meio, ativa a construção do conhecimento. “Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendiz)⁴ e um vínculo que se estabelece entre ambos. (...) Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar” (FERNÁNDEZ, 1991, p. 47-52).

Frente às constantemente mudanças que o mundo tem passado, a sociedade se desenvolve na mesma velocidade, as relações sociais seguem no mesmo ritmo. O mesmo não se pode dizer da relação professor aluno, que pouco se transformou, com o passar dos anos ou até mesmo em séculos. Ressalta-se que a relação entre professor e aluno, sempre se constituiu de forma vertical, onde o docente segue o raciocínio de que sua única função é de transmitir conhecimentos e que o aluno tem de aprender, o que leva a construir uma relação meramente profissional, tecnicista e mercantil. Sem suporte psicológico necessário para um bom desenvolvimento sócio afetivo e cognitivo. Desse modo, Vygotsky (2010, p. 136), observa que:

A velha psicologia ensina que toda sensação tem o seu tom emocional, isto é, que mesmo os mais simples vivenciamentos de cada cor, de cada som, de cada cheiro tem forçosamente esse ou aquele colorido sensorial. Quanto aos cheiros e sabores, qualquer pessoa sabe perfeitamente que são raríssimas entre eles as sensações emotivas-indiferentes neutras, mas todo cheiro, como quase todos os sabores, é forçosamente agradável, causa prazer ou, está ligado a um prazer ou rejeição.

Diante a citação acima se pode afirmar que o ser humano vive de sensações e emoções, que pode levar ao prazer ou rejeição. Com a relação professor e aluno

⁴ Termos utilizados por Hernandez (1991) para designar quem ensina e quem aprende.

funciona da mesma maneira, se o educando tem prazer em estar em sala de aula com a professora ele não a rejeita, se as atividades estão adequadas a sua realidade e faixa etária, então são prazerosas. A criança se desenvolve perfeitamente vivenciando os prazeres sociais e psicológicos, cabe ao professor estimular com afetividade e ludicidade atividades pedagógicas contextualizadas.

É pensando e agindo, nessa forma de se relacionar que o professor deve conduzir o ambiente de sala de aula. Favorecendo as relações sócio afetivas, a fim de promover o desenvolvimento cognitivo e psicológico da criança. Portanto, a relação professora aluno deve basear-se no diálogo, respeito, compreensão das especificidades de cada criança, onde o afeto entre ambos norteia esta relação, favorecendo o equilíbrio entre a dinâmica das atividades e principalmente o aprendizado do aluno. Pode-se dizer que,

No ambiente escolar, o professor tem que ser equilibrado emocionalmente, além de dar atenção ao aluno, deve se aproximar, elogiar, saber ouvir e reconhecer seu valor, acreditando na sua capacidade de aprender e de ser uma pessoa melhor. Essas ações favorecem a afetividade no aluno. O professor proporciona segurança e respeito, na forma de expressar seus sentimentos. O carinho e atenção é parte da trajetória na construção da aprendizagem mútua, sendo apenas o começo do caminho a ser percorrido pelo aluno no período de escolarização. (PEREIRA; GONÇALVES, 2010, p. 14).

É fundamental que o professor além de criar situações de respeito mútuo, proporcione vínculos afetivos e de confiança, próprias de uma relação horizontal, e que deve ser revestida de um convívio saudável, em que o diálogo seja primordial e as opiniões respeitadas. Vygotsky destaca que “o mestre deve ter sempre a preocupação de preparar as respectivas potencialidades não só da mente como também do sentimento.”(2010, p. 195).

Em todas as relações é imprescindível esse vínculo de afetividade. É por meio dessa relação de empatia construída entre professor e aluno, que o processo de aprendizagem se inicia. É através desse sentimento de sentir-se desejado, de estar naquele ambiente, e conseqüentemente o desejo do retorno, que a aprendizagem acontece. Vygotsky (2010, p. 144), expressa a importância da emoção no processo educativo quando destaca que:

[...], são precisamente as reações emocionais que devem contribuir a base do processo educativo. Antes de comunicar esse ou aquele sentido, o mestre deve suscitar a respectiva emoção do aluno e preocupar-se com que essa emoção esteja ligada a um novo conhecimento. Todo o resto é saber motor, que extermina qualquer relação viva como mundo. Só nas nossas

aulas de literatura, e mesmo assim em nível insignificante, reconhecia-se como indispensável na composição do processo educativo a existência do momento emocional.

Neste contexto, cabe ao educador conduzir as emoções, tanto suas como as do aluno. Através da consciência das mensagens transmitidas, das interações afetivas, dos vínculos de amizade, que o aprendizado é favorecido de maneira efetiva. Segundo Vygotsky (1991),

A aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o nascimento. O indivíduo se apropria das formas culturais que já existem e, a partir de então, internaliza e elabora novos conceitos que haverão de dar-lhe possibilidade de um desenvolvimento cada vez mais complexo. É na problematização que se estabelece uma facilitação a internalização, isto sempre na interação com outros sujeitos e o meio.

A partir das especificações citadas ao relacionamento professor e aluno, a aprendizagem do educando inclina-se para um resultado de conhecimento significativo, socialmente relevante e de grande potencialidade no desenvolvimento cognitivo. A aprendizagem significativa depende de conhecimentos novos, antigos, e que tudo se relacione com o mundo ao qual este aluno está inserido.

O aprendizado sempre esteve relacionado a emoções e sentimentos, o afeto faz a ligação entre o educador e o educando, no processo de consciência mútua de transferência de conhecimento, sobretudo, esta relação não dá apenas valor ao conteúdo, mas a importância que ele tem em estabelecer entre atores algo em comum, subjetivo, na construção de um saber maior, que favoreça á ambos. O professor ganha força, passando a ser escutado e compreendido, enquanto o aluno apropria-se dos saberes e torna-se confiante do seu desempenho.

Pra Vygotsky, (2010, p. 144),

A emoção é um agente menor que o pensamento. O trabalho do pedagogo deve consistir não só em fazer com que os alunos pensem e assimilem geografia mas também a sintam. Por algum motivo essa ideia não costuma vir a cabeça, e o ensino de colorido emocional é entre nós um hóspede raro, o mais das vezes relacionado a um amor impotente do próprio professor por seu objeto, professor esse que desconhece os meios para comunicar essa matéria aos alunos e por isso costuma passar por esquisitão.

Vale salientar que a simbologia da satisfação para a criança no contexto educacional é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e psicológico. Desta forma, a satisfação em trabalhar conjuntamente com o educador, faz com que se sinta capaz de fazer algo, por condução do professor. Esta interação alavanca o

desenvolvimento, privilegiando o crescimento acadêmico da criança. Por outro lado, ao perder esta simbologia satisfatória se perde o interesse em aprender, a compreensão de um aprendizado significativo.

O grande pensador e escritor, Henri Wallon, escreveu em seu livro: “A evolução psicológica da criança”, (2007, p. 09) que: “a criança não sabe senão viver sua infância. Conhece-la pertence ao adulto. Mas o que é que vai prevalecer nesse conhecimento: o ponto de vista do adulto ou da criança?”, sabemos que a visão do adulto está sempre impregnada de julgamentos e saberes anteriores. Cabe ao adulto conhecer e apropriar-se do mundo da criança, para assim, melhor conduzir o desenvolvimento cognitivo desta.

Nesse sentido, a infância é a base do processo do desenvolvimento psicológico, cognitivo e intelectual do ser humano, cabe, portanto, ao professor explorar todas as oportunidades de conhecer meios de melhor conduzir estes mecanismos de desenvolvimento infantil, para assim conduzir seus trabalhos, a fim de oferecer qualidade, dignidade, oportunidade aos alunos de se desenvolver em sua total plenitude. Planejando assim, o educador estará internalizando em suas ações a afetividade para com seus alunos.

A RELAÇÃO ESTABELECIDADA ATRAVÉS DO AFETO ENTRE PROFESSOR E ELUNO.

Ao analisar a importância da afetividade na relação professor aluno, no desenvolvimento das atividades escolares, chega-se ao ponto central, daquilo que se entende como objeto de estudo: afetividade e cognição sobre a relação professor aluno. Ao elaborar o plano de aula o educador deve levar em consideração o desenvolvimento cognitivo e emocional do educando. Dando ênfase nos conjuntos de fatores que influenciem positivamente a aprendizagem, o clima emocional, valorizando mais o processo de aprendizagem, não somente o resultado final. Um currículo aberto ao inesperado, onde o lúdico seja valorizado, a psicomotricidade esteja presente na rotina e não apenas nas aulas de educação física. Reconhecer neste planejar que toda criança tem sua religiosidade e valores culturais diferentes, que nem uma criança é igual, que não se desenvolve e não aprende no mesmo

tempo, que cada uma tem suas especificidades. Vygotsky (2010, p. 168) explica que:

Para garantir o êxito do ensino e da aprendizagem, o mestre deve assegurar não só todas as condições do desenvolvimento correto das reações, mas, o que é mais importante, uma atitude correta. De pleno acordo com a teoria psicológica, pode-se dizer que a ênfase principal na educação é de recair precisamente sobre as atitudes.

Quando o professor faz seu plano de aula é de suma importância que contenha as quatro principais dimensões do desenvolvimento infantil que são: cognição (conhecimento), afetividade (emoções), psicomotricidade (corpo) e fé/crença (ambiente). Considerando estes elementos o professor está agindo de forma afetiva para com seu aluno. “As reações emocionais exercem a influência mais substancial sobre todas as formas do nosso comportamento e os momentos do processo educativo” (VYGOTSKY, 2010, p. 143).

O professor deve ter um olhar mais sensível para construir uma relação mais próxima e principalmente de confiança com seus alunos. Um meio de estabelecer esta relação com Vínculos fortalecidos é o professor integrar-se a realidade do aprendiz, conhecendo a realidade, onde ele vive, sua realidade social, afetiva familiar e cultural. Portanto, quando o educador estabelece uma relação mais integrada à comunidade que circunda a escola estará estabelecendo uma relação afetiva, entre professor/aluno, o desenvolvimento cognitivo e intelectual e principalmente sócio afetivo, dessa criança, será vislumbrado de forma positiva, diante dos resultados escolares.

Vygotsky (2010) tem razão ao afirmar que o professor deve viver como parte inalienável da comunidade escolar, expondo a influência dessa relação afetiva entre mestre e aprendiz no processo ensino aprendizagem diz:

O mestre deve viver na comunidade escolar como parte inalienável dela e, neste sentido, as suas relações com o aluno podem atingir tal força, transparência e elevação que não encontrarão nada igual na escala social das relações humanas. [...] Trata-se apenas de que na própria natureza do processo educativo e na vida. No fim das contas só a vida educa, e quanto mais amplamente ela irromper na escola mais dinâmica e rico será o processo educativo.

Desta forma, a relação estabelecida através do afeto e vínculos entre professor e aluno, é como elemento indissociável do processo de desenvolvimento físico, mental, intelectual do educando. Assegurando ao aprendiz segurança,

autonomia, liberdade, dando-lhe ferramentas indispensáveis para realizar seu desenvolvimento acadêmico na total plenitude.

Wallon (2007) prova em sua teoria, que o bebê, com sua capacidade de mobilizar a mãe, no sentido de fazer suprir suas necessidades ele pereceria. O choro não é por acaso, nem sua intensidade sobre a mãe. Esta função biológica que dá origem a uma das características do emocional do ser humano. É neste sentido que Wallon (2007), considera a emoção fundamentalmente social, ela promove o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos, suprimindo a insuficiência da articulação cognitiva nos primeiros anos de vida.

A afetividade é a relação de carinho ou cuidado que se tem com alguém íntimo ou querido. É o estado psicológico que permite o ser humano demonstrar seus sentimentos e emoções a outra pessoa que lhe faz bem ter por perto. Que tem por característica fundamental, qualidade de experiências sejam elas agradáveis ou desagradáveis.

Existem algumas formas da criança criar laços afetivos com a escola: primeiro a escola tem que deixar de ser um espaço sombrio, ameaçador para tornar-se um lugar alegre, prazeroso, agradável. Segundo, o professor deve sair daquela posição de inquisidor, de alguém que está lá para garantir a ordem e a rígida disciplina, e a forma de conseguir isso é por meio da aquisição da confiança do aluno, criando um laço afetivo com eles.

Outra forma de criar laços afetivos com a escola é desmistificá-la, isso quer dizer que deve tornar-se um espaço de referência dentro da comunidade e só será possível se atrair, não só o aluno, mas toda a família para dentro dela. Isso pode ser alcançado por meio de eventos de diferentes naturezas envolvendo a comunidade, como: encontros, festinhas, arraial, plantão pedagógico, rodadas de filmes, rodadas de palestras, almoço dentro da escola, semana da arte e literatura, feiras, exposições, entre outros.

O rompimento de laços afetivos no contexto da escola pode acontecer por diferentes motivos, entre eles pode-se salientar com mais frequência à perda da confiança no professor e o *bullying*. Quando isso acontece é comum identificar na criança os seguintes sintomas: manifestação de dor de estômago, dor de cabeça e às vezes até vômitos nos momentos próximos ao horário de ir à escola; choro para

não ficar na escola, redução da capacidade de aprendizagem e de concentração; invenção de histórias ruins que aconteceram na escola; pesadelos, etc.

Aqui se destaca o papel fundamental do professor que deve observar o aluno, acompanhar seu desempenho e a qualidade de envolvimento nas atividades em sala de aula e fora dela. Quando se diz acompanhamento das atividades fora da sala de aula se refere à observação da criança no intervalo para o recreio, identificando a socialização com outras crianças e a sua forma de participação nas brincadeiras.

Diante do exposto, e respondendo à pergunta problema apresentado na introdução: Por que a afetividade pode ser importante no ensino aprendizagem nas séries iniciais? Parte-se do princípio que a primeira relação que a criança estabelece e forma laços afetivos é com a mãe e esse laço vai influenciar outras relações que a criança vai manter durante sua vida.

Pelos autores aqui apresentados destaca-se que o afeto, o carinho são fatores que interferem no desenvolvimento intelectual, que pode ser estimulado ou retardado, dependendo dos reforços positivos que a criança tenha. Freire (1996) já dizia que educação é um ato de amor e que a prática pedagógica não é neutra, isso porque educar implica em desejos, sentimentos, emoções, entre outros e o papel do professor, que trabalha principalmente com as séries iniciais, de promover o desenvolvimento da cognição do aluno tomando como referência todas essas emoções.

Para tanto, é importante que o professor esteja preparado, em sua formação, para atender os aspectos motivacionais do aluno. Segundo Pestalozzi (apud Brust, 2009, p. 17)

O afeto tem poder de despertar o processo de aprendizagem autônoma na criança, ou seja, à medida que o sentimento entra na educação da criança, ela se desenvolve individualmente. Assim não dá para educar pensando só na cabeça do adulto, o coração também é importante. O professor deve acolher os sentimentos dos alunos e criar um ambiente de aceitação para obter sucesso na aprendizagem.

Reforçando a citação acima, Maldonado (1994, p. 39) diz que:

Atitudes ríspidas, grosseiras e agressivas expressam, com frequência, a necessidade de formar uma carapuça protetora contra o medo de ser rejeitado, contra sentimentos de inadequação (“já que sou mesmo

incompetente para tantas coisas, por aí eu me destaco”) e contra a dor do desamor (“ninguém gosta de mim mesmo, quero mais é explodir o mundo”)⁵

Sabe-se que a escola não consegue responder a todos os problemas do aluno, mas é importante prestar atenção ao seu comportamento e identificar se estiver ou não interferindo no processo pedagógico os fatores interpessoais assinalados anteriormente. Muitas vezes o professor, por não reconhecer a realidade do aluno, ou por desconsiderar os aspectos afetivos, termina sendo grosseiro, grita, empurra os alunos que já têm problemas de autoestima, o que pode afastar o aluno da escola. De acordo com Rodrigues (1976, p. 173) “os motivos humanos para aprender qualquer coisa são profundamente interiores. A criança deseja aprender quando há em si motivos profundamente humanos que desencadeiem tais aprendizagens”.

Xavier (2014, p. 17), argumenta que:

A importância da afetividade na vida do ser humano, é através dela que podemos estabelecer laços afetivos com quem amamos, podendo aceitar, respeitar e dividir questionamentos tanto de sala de aula como de sua vida social ou familiar sendo representada pela amizade verdadeira e de confiança.

Nessa mesma linha de pensamento, Almeida (1999, p. 29) diz que “a inteligência não se desenvolve sem a afetividade e vice versa”. Logo, o professor tem que conhecer seus alunos, com quem moram, se os pais trabalham, com quem ficam em casa, entre outros, isso porque, tem alunos que os pais são ausentes, por motivos variados, e a criança vai precisar mais de que um professor, vai precisar de alguém que faça a mediação entre o saber sistematizado e a criança, para tanto é preciso estar atento que a afetividade e os laços afetivos estabelecidos na escola serão impulsionadores do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto existir o relacionamento familiar é certo que se deve dar total importância aos cuidados atribuídos aos filhos, visto que estes são totalmente dependentes dos seus genitores e que o desenvolvimento deles está ligado ao que

⁵ Aspas e parênteses do autor.

lhes é passado, principalmente, durante a infância. É na família onde é formado o primeiro laço afetivo da criança.

Parte-se da ideia de que a família é à base de qualquer pessoa, em especial na infância. É na família que a criança descobre um espaço cultural para o seu desenvolvimento. Ela precisa ser educada, e é no aconchego da família que encontra esse lugar para o cultivo e o desenvolvimento dos valores humanos. A educação não depende de si mesma, mas do papel que a família desempenha em sua vida.

Quando se trata da escola, não se pode idealizá-la como se estivesse fora do contexto social, porque, ela representa, em parte, o contexto e sociedade do momento, porém não se deve esquecer que ela tem papel e função importantes no desenvolvimento de uma sociedade, a grande questão é que se precisa entender a sociedade para a definição que escola ideal deve tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência, dignidade e criticidade na sociedade, deve eleger como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais. Mas, para isso é preciso compreender a criança em todas as suas fases da vida.

Considerando o objetivo geral desse estudo que trata de analisar a importância da construção dos laços afetivos para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, constatou-se pela literatura consultada, que apesar dos autores ressaltarem a necessidade do vínculo afetivo entre aluno e professor, verifica-se que o contexto da sala de aula, muitas vezes, é impossível estreitar essa relação, principalmente pela realidade de salas lotadas ou mesmo pelo desconhecimento do professor sobre o assunto.

Quando se trata descrever como se dá à formação de laços afetivos no ambiente escolar, a literatura explica que esse vínculo começa a ser formado desde o primeiro dia de aula, mas que a família tem grande parcela de responsabilidade, pois é ela que vai preparar o filho para ir à escola. O professor precisa identificar as características de cada aluno, os tímidos, os extrovertidos, os dispersos, entre outros e fazer um trabalho de aproximação com cada um de forma diferente.

Quando se analisou o papel dos laços afetivos no desenvolvimento da aprendizagem, percebe-se que essa construção é de extrema importância, pois vai

estabelecer as bases para outros tipos de relação e desenvolvimento da aprendizagem. Até mesmo preparar o aluno para um futuro rompimento do laço afetivo, no momento de trocar de turma ou de professor.

Entre os fatores identificados que podem levar ao rompimento dos laços afetivos, pode-se destacar: a empatia entre professor e aluno, a metodologia utilizada pelo professor, o tom de voz no momento de chamar atenção do aluno, o tom de voz no momento de dar comando para fazer alguma tarefa, a forma como o professor acolhe e se despede do aluno, principalmente nos primeiros dias de aula, a forma como o professor se refere ao aluno quando comunica algum incidente à família, entre outros.

Entretanto, é importante destacar que uma boa formação de laços afetivos entre professor e aluno, escola e aluno, vai favorecer, exatamente, quando esse laço for rompido. Isso porque em algum momento esse laço pode ser rompido, mas não será traumático e sem consequências sérias para o aluno. É preciso prepará-lo para as vitórias e para as perdas. Um laço afetivo formado dentro do respeito e carinho tornará o aluno mais forte para enfrentar as mudanças e frustrações que são impostas pela vida.

Acredita-se que é importante dispensar atenção para a afetividade, sem ela o professor corre o risco de enfatizar apenas o lado do saber sistematizado. Quando o professor conseguir responder o porquê e para quê se se aprende, o uso social que o aluno fará do saber sistematizado conseguirá também compreender que a motivação do aluno para aprender também é interna e quando estimulada a aprendizagem será mais significativa.

O aspecto afetivo pode se manifestar em sala de muitas formas, desde um simples passar de mão na cabeça da criança até a dedicação do professor em planejar suas aulas, preparar material didático, a relação professor e aluno tornará a aprendizagem mais prazerosa quando houver envolvimento afetivo entre eles.

A cognição e a afetividade devem caminhar sempre juntas, uma criança aprende mais e melhor à medida que a relação em sala de aula também seja prazerosa. Não existe dúvida que quando o aluno gosta da escola e do professor sente-se motivado em ir para escola e conseqüentemente em aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAGNANO. **Dicionário de filosofia**. 5. ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.
- ARANTES, V. A. (Org.). **Afetividade na Escola: Alternativas Teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.
- BATTRO, A. M. **O pensamento de Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- BRUST, Josiane Regina. **A influência da afetividade no processo de Aprendizagem de Crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Monografia de conclusão de curso. Londrina-PR: UEL, 2009.
- CRAIDY; Carmem; KAERCHER, Gládis E. (org). **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. In: **Paidéia**, 2007, 17(36), 21-32. 2007, Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf> acesso em novembro de 2018.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **Os Idiomas do Aprendiz: Análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002.
- GOOS, A. F. G. **Formação e rompimento dos laços afetivos. Monografia, Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional**. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, SP. 2010.
- HASLINGER, C., SPOHR, V., DOTTO, R, F. (n. d.). **A criança e seu mundo: compreender a partir do infantil como é estabelecida a interação entre vínculo social e apego**. Produto de Estágio Específico II. Santa Maria: UNIFRA. 2013.
- MALDONADO, Maria Tereza. Aprendizagem e afetividade. **Revista de Educação AEC**, v. 23, n. 91, p. 37-44, 1994.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 215 p
- PEREIRA, Maria José de Araújo; GONÇALVES, Renata. Afetividade: Caminho para a aprendizagem. In: **ALCANCEAD**, v. 1, n. 1, 2010, Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/alcance/article/view/669> acesso em novembro de 2018.
- RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976.

SOUZA, V. L. T. **Educação, valores e formação de professores: contribuições da psicologia escolar.** In C. M. Marinho-araújo (Org.), **Psicologia escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, prática e formação.** Campinas, SP: Alínea. 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** S. Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev. S. **Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar.** In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Vigostky, L. Luria, A. Leontiev, A. N. 11. Ed. São Paulo: Ícone, 2010.

WALLON, Henri. **Evolução psicológica da criança.** São Paulo. Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, Donald Woods. **A criança e seu mundo.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008.

XAVIER, Charlene Corrêa. **A influência da afetividade na aprendizagem nos anos Iniciais do ensino fundamental.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Especialização em educação: Métodos e técnicas de ensino. Monografia de Especialização. Medianeira-PR: UTFP, 2014.